

DIVISÃO DE PROGRAMAS E AVALIAÇÃO



ANÁLISE DE CAMPANHA

CEREJA

2025

RESENDE, DOURO SUL E ALFÂNDEGA DA FÉ

“O verdadeiro valor dos dados reside não apenas na sua recolha e análise, mas na capacidade coletiva de os transformar em decisões informadas, sustentáveis e economicamente viáveis, baseadas em fontes confiáveis e em conhecimento sólido e acessível a todos os atores do setor agrícola” (Diniz, Eduardo. 2025).

FICHA TÉCNICA

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Rural do Norte, I.P.

Unidade de Desenvolvimento Rural, Agroalimentar e Pescas

Divisão de Programas e Avaliação

Autoria

Suzana Antunes Fonseca

Coordenação

José Manuel Vieira

Índice

1	ENQUADRAMENTO	4
2	PRODUÇÃO	7
2.1	Incidência geográfica	7
2.2	Variedades/cultivares/tipos	8
2.3	Caracterização tecnológica.....	10
2.4	Condicionalismos de natureza meteorológica e fitossanitária	11
2.5	Condicionalismos de natureza socioeconómica.....	13
	Áreas de mercado: Resende e Douro Sul.....	13
	Área de mercado: Alfândega da Fé	14
2.6	Área, produção e produtividade	15
2.7	Sistema de rastreabilidade para certificação do produto.....	16
3	COMERCIALIZAÇÃO	16
3.1	Calendário de produção/comercialização.....	16
	Áreas de mercado: Douro Sul e Alfândega da Fé.....	16
	Área de mercado: Resende	17
3.2	Oferta/Procura	17
3.3	Circuitos de Comercialização.....	18
3.4	Evolução das Cotações	19
3.5	Promoção e Campanhas de Marketing	23
	Área de mercado: Resende	23
	Área de mercado: Douro Sul	24
	Área de mercado: Alfândega da Fé	24
4	INDÚSTRIA	24
5	ANÁLISE SWOT DA FILEIRA	26
	Área de mercado: Resende	26

• Pontos fracos	26
• Pontos fortes	26
• Ameaças.....	27
Área de mercado: Douro Sul	27
• Pontos fracos	27
• Pontos fortes	27
• Ameaças.....	27
Área de mercado: Alfândega da Fé.....	27
• Pontos fracos	27
• Pontos fortes	28
• Ameaças.....	28

ANÁLISE DE CAMPANHA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA CEREJA NAS ÁREAS DE MERCADO DE ALFÂNDEGA DA FÉ, DOURO SUL E RESENDE

1 | ENQUADRAMENTO

De acordo com os dados do Recenseamento Agrícola de 2019¹, a cultura da cereja ocupa, na Região Norte, uma área próxima dos 3100 hectares, dos quais cerca de 2/3 se localizam em Trás-os-Montes.

Embora presente um pouco por toda a região, informação atualizada resultante do Quadro de Produção Vegetal de 2024 (QPV24), diz-nos que a maioria dessa área está distribuída por três zonas distintas, representando áreas de mercado com características muito particulares – **Resende** com 928 hectares, **Douro Sul** (concelhos de Armamar, Lamego, Tabuaço e Tarouca) com 690 hectares e **Alfândega da Fé** (concelhos de Alfândega, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor) com 624 hectares.

Na figura seguinte está patente a distribuição dessas zonas de produção.

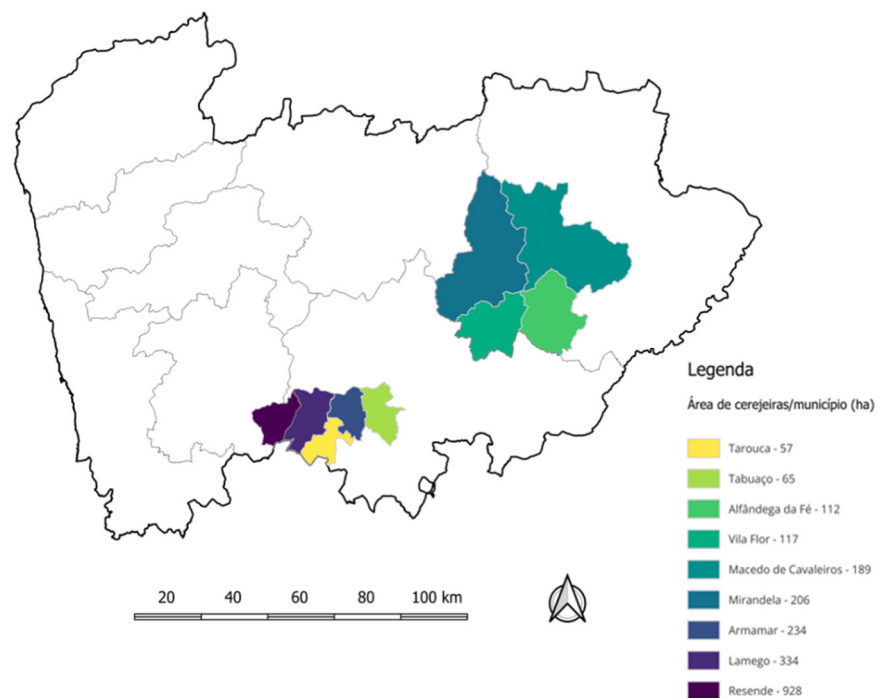


Figura 1. Distribuição da área de cereja por município, nas diferentes áreas de mercado

¹ Recenseamento Agrícola 2019 (RA19): Operação estatística censitária de carácter decenal, realizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), visando a obtenção de informações concretas sobre o panorama agrícola nacional

Área de mercado: Resende

O concelho de Resende, incluído na sub-região de Entre Douro e Minho (EDM), tem na cereja uma das suas principais atividades agrícolas/económicas, motivo pelo qual é classificada como **fileira estratégica**.

Ainda de acordo com o QPV24, a cereja de Resende representa 87% do total de cereja no EDM e 30% de toda a cereja da região Norte.

Face às suas condições edafoclimáticas particulares, Resende tem potencial para colocar no mercado aquelas que são “as primeiras cerejas da Europa”, conseguindo assim uma grande valorização do produto local (nas variedades temporãs). Em 2025, a campanha de colheita e comercialização de cereja nesta região iniciou-se na semana de 28 de abril, tendo terminado a 06 de julho.

Área de mercado: Douro Sul

No Douro Sul, a cereja tem vindo a assumir nos últimos anos uma dimensão importante, no que respeita à qualidade/quantidade de cereja que coloca no mercado.

Enquadrada na região de Trás-os-Montes (TM), a área de mercado do Douro Sul faz fronteira geográfica com Resende, beneficiando de idênticas condições em termos de produção (numa parte do concelho de Lamego). Para além disso, apresenta-se como uma zona de excelência para a produção de fruteiras, com produtores muito especializados e com condições estruturantes que têm permitindo a introdução de uma cultura complementar às pomóideas.

Esta sub-região tem-se imposto no mercado de forma muito assertiva, com produto de muito boa qualidade em termos organoléticos e sanitários, potenciada pela boa capacidade de escoamento dos produtores, fazendo dela uma **fileira relevante**, com um impacto económico bastante significativo na economia local.

A diversificação das culturas na região contribui para a manutenção de alguma mão de obra nas explorações agrícolas ao longo de todo o ano, minimizando os picos de trabalho associados a culturas permanentes como a vinha e as pomóideas, permitindo ainda – dada a sua sazonalidade e dificuldade de conservação – um bom retorno económico aos produtores envolvidos nesta atividade.

Por motivos meteorológicos, em 2025 a campanha de comercialização da cereja no Douro Sul iniciou-se cerca de duas semanas mais tarde em relação ao ano anterior, a 26 de maio, tendo terminado na semana de 14 a 20 de julho.

Área de mercado: Alfândega da Fé

A área de mercado de Alfândega da Fé é reconhecida como uma das mais antigas e importantes da região transmontana, no que respeita a produção de cereja de qualidade.

Situada a cotas mais elevadas e com potencial de regadio (resultado dos aproveitamentos hidroagrícolas desenvolvidos na região), esta área de mercado foi impulsionada pela criação de uma Cooperativa Agrícola local, com vista à dinamização do setor, fazendo do concelho de Alfândega da Fé a Capital da Cereja do Nordeste Transmontano.

Esta cultura representa uma **fileira estratégica** na região, que cedo apostou na criação de uma Festa da Cereja, mas onde as exigências de mão-de-obra (em particular na fase da colheita) têm levado os produtores a converter as suas explorações, optando por culturas menos exigentes, como o olival e o amendoal.

À semelhança do que aconteceu no Douro Sul, em 2025 e na área de mercado de Alfândega da Fé, a campanha de colheita e comercialização de cereja iniciou-se na semana de 26 de maio, tendo terminado na semana de 14 de julho.

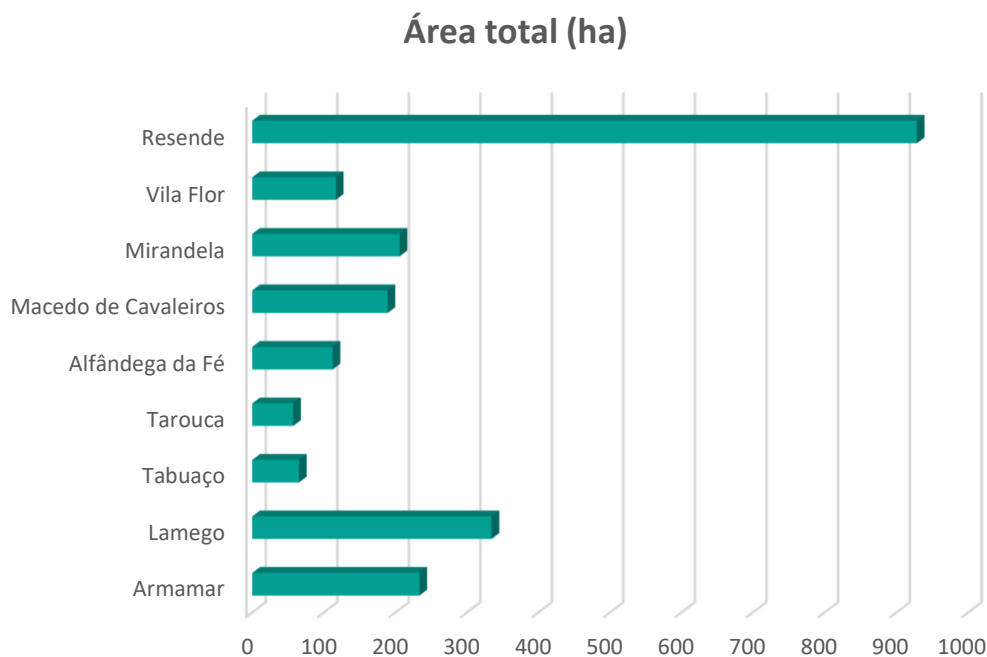


Figura 2. Distribuição da área de cereja por município

Fonte: QPV2024

2 | PRODUÇÃO

2.1 Incidência geográfica

As áreas de mercado de Resende e do Douro Sul são contíguas, mas apresentam comportamentos diferentes em termos de condições de produção e comercialização, motivos pelos quais os produtores do Douro Sul procuram uma diferenciação positiva do seu produto, junto do consumidor final.

Importa antes de mais referir que não existem denominações de origem para a cereja transmontana, pelo que se trata de designações informais.



Figuras 3 a 6. Embalamento das cerejas com indicação da proveniência, nas várias áreas de mercado (caixas de 2kg)

Quando falamos da “Cereja de Resende” ou da “Cereja da Penajóia”, contabilizamos também grande parte da produção da Penajóia e de Almacave, que são na realidade freguesias do concelho de Lamego.

A proximidade geográfica, cultural e edafoclimática leva a que as cerejas produzidas nessas freguesias sejam tradicional e maioritariamente comercializadas por operadores de Resende, assumindo essa localização.

Mesmo ao lado, em termos geográficos, temos a cereja do Douro Sul cuja produção se concentra nos concelhos de Armamar, Lamego, Tarouca e Tabuaço.

Os produtores destes concelhos, onde a produção de maçã é “rainha”, têm vindo a apostar na cereja como alternativa/complemento às pomóideas, adotando as designações “Cereja de Armamar” e “Cereja de Lamego” como fator diferenciador.

A área de mercado de Alfândega da Fé está distribuída pelo nordeste transmontano, abrangendo os concelhos de Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor e o produto é comercializado com a indicação de proveniência “Cereja de Alfândega da Fé”.



Figura 7. Cerejeira durante a fase de colheita, Britiande – Lamego

2.2 Variedades/cultivares/tipos

A diversidade de variedades/cultivares de cerejeiras na região transmontana assenta na época de amadurecimento e colheita de cada uma delas, com as **temporãs** a registar um amadurecimento precoce e as **tardias** um amadurecimento mais tardio.

As principais variedades de cereja produzidas/comercializadas nas diferentes áreas de mercado (apuradas durante a campanha de 2025) foram as que se indicam de seguida:

Área de mercado	Variedades temporãs	Variedades tardias
Douro Sul	Big Burlat Brooks Frisco Lisboeta Samba	4-84 Lapins Staccato Summit Sweetheart Van

Área de mercado	Variedades temporãs	Variedades tardias
Resende	Big Burlat Nimba Red Pacific	Lapins Staccato Summit Sweetheart
Alfândega da Fé	Big Burlat Bing Napoleão Pé Comprido	Saco do Douro Summit Sunburst Van

Esta diversidade, baseada na introdução de variedades mais produtivas, com frutos de maior calibre e maior tempo de prateleira (*Big Burlat, Brooks, Summit, Lapins, Staccato, ...*) permite aumentar a oferta e a duração da campanha de comercialização.

Estas variedades são já bastante representativas em termos de área e produção, assumindo-se como líderes da cereja mais precoce (*Big Burlat e Nimba*) e da cereja mais tardia (*Lapins, Staccato e Sweetheart*).

A fertilidade das cerejeiras é também um parâmetro muito importante quando se trata de escolher as variedades a introduzir nos pomares. Está relacionada com a estrutura reprodutiva das flores, sendo que a maioria das variedades necessita de pólen de outra variedade compatível para que ocorra a polinização cruzada.

Atualmente, existe disponível no mercado um leque de variedades com características autoférteis, ou seja, que não necessitam de outras árvores na proximidade para que se dê a produção de fruto. Esta é uma característica muito valiosa no que respeita a produção de fruteiras, nomeadamente cerejeiras, pois permite que a transferência de pólen entre flores da mesma árvore seja suficiente para que ocorra a polinização.

As principais variedades autoférteis introduzidas em TM são a *Frisco, Lapins, Santana, Staccato, Sunburst e Sweetheart*.

Se olharmos para o calendário de produção/comercialização (capítulo 3.1.), é possível constatar que a área de mercado com oferta mais precoce em 2025 foi Resende, que se adiantou cerca de um mês em relação às restantes áreas de mercado de TM. Esta precocidade está associada essencialmente às condições edafoclimáticas da zona, situada a cotas mais baixas, com temperaturas mais amenas e na proximidade do Rio Douro. As variedades *Big Burlat* e *Nimba* são as que estão mais presentes nesta região, dado serem cerejas temporãs.

No Douro Sul e em Alfândega da Fé, onde as temperaturas são mais baixas durante o período de inverno/primavera e as geadas são mais frequentes, os produtores apostam em variedades um pouco mais tardias, com características organoléticas diferenciadoras, muito apreciadas pelos consumidores – maior calibre, rigidez e doçura (*Lapins, Staccato, Van, ...*), tentando escapar aos episódios de chuva, granizo ou geada durante o período de floração e vingamento dos frutos.

As plantações mais recentes e a reconversão de pomares antigos tem incidido nas “novas” variedades, mais bem adaptadas às condições das zonas de expansão dos pomares de cerejeiras.

Para além das variedades identificadas, existem em TM outras mais antigas e em menor escala, em pomares também eles mais antigos e de menores dimensões.

2.3 Caracterização tecnológica

Na Região Norte a totalidade dos pomares está instalada ao ar livre, sendo maioritariamente conduzidos na forma de vaso. Este sistema tem uma estrutura de tronco aberto no centro, com 3-4 pernas principais, a partir das quais se desenvolvem os ramos onde a árvore frutifica.

Nos últimos anos têm sido sucessivamente introduzidas melhorias tecnológicas, que visam aumentar a produtividade e qualidade da cereja obtida, bem como reduzir os custos de produção desta atividade.

Essas melhorias passam não só pela introdução de **novas variedades**, mas também pela utilização de **porta-enxertos ananícantes**, pela instalação de sistemas de **rega gota-a-gota**, pelo **enrelvamento do solo** e pela introdução de **modos de produção mais sustentáveis**.

Os porta enxertos ananícantes reduzem o porte das árvores, facilitando as podas, as aplicações de fitofármacos e a colheita da cereja.



Figura 8. Pomar de cerejeiras conduzido na forma de vaso e com rega gota-a-gota, Armamar

No que diz respeito às áreas regadas, estas representam cerca de 25% dos pomares na área de mercado de Alfândega da Fé (37% neste município), mais de 50% no Douro Sul e mais de 75% em Resende (INE, RA 2019). Os restantes pomares são cultivados em modo de sequeiro, mas tudo indica que estes números venham a disparar, pois as novas plantações e as reconversões têm sido realizadas com recurso a sistemas de rega.

Ao contrário do que se praticava no passado – em que as mobilizações e a aplicação generalizada de herbicida eram frequentes – atualmente os produtores optam pelo enrelvamento permanente da entrelinha, com vegetação espontânea cortada no final da primavera, recorrendo a alfaia específicas para o efeito.

Grande parte dos produtores destas áreas de mercado (entre 70-80%) optou por aderir à Produção Integrada enquanto modo de produção ambientalmente mais sustentável (uma vez que a cultura o permite), contribuindo também como rendimento adicional da exploração. Para além disso, na área de Alfândega cerca de 15-20% dos agricultores produzem segundo o Modo de Produção Biológico, com tendência de aumento em resultado da criação da Bio Região dos Lagos do Sabor. Os restantes seguem estratégias de produção convencional.



Figura 9. Pomar de cerejeiras recém plantado, Penajóia – Lamego

2.4 Condicionalismos de natureza meteorológica e fitossanitária

A campanha de 2025 ficou marcada por grande instabilidade das condições atmosféricas ao longo do período de floração e vingamento dos frutos – que decorreu entre os meses de março (variedades temporãs) e abril (variedades mais tardias).

A Região Norte foi atravessada por inúmeras depressões, tendo-se registado valores elevados de precipitação, ventos fortes, baixas temperaturas noturnas, grandes oscilações térmicas, geadas



e queda de neve, que comprometeram o vingamento das cerejas mais precoces, nas áreas de mercado de Alfândega da Fé e do Douro Sul.

No Douro Sul as plantas conseguiram posicionar a floração “entre as chuvas”, configurando o mínimo de perdas - os pomares situados em locais mais abrigados praticamente não foram afetados e as variedades tardias e semi-tardias apresentaram boa produtividade e qualidade elevada. Em Alfândega a situação foi menos favorável, com os produtores a registar perdas elevadas nas variedades temporãs.

Em ambas as áreas de mercado a colheita sofreu um atraso de cerca de duas semanas em relação ao que seria expectável, mas as produtividades e a qualidade dos frutos obtidos permitiu rentabilizar o atraso e algumas das perdas. Os frutos atingiram calibres muito bons, o que associado a uma boa rigidez aumentou a sua capacidade de conservação.

Resende beneficiou não só da sua própria precocidade, mas também do atraso das outras regiões, iniciando a comercialização com cotações muito mais elevadas que em anos anteriores.

Em todas as áreas de mercado, as primeiras cerejas a concluir a maturação apresentavam-se rachadas e com podridões, em resultado do excesso de água no solo.



Figura 10. Pomar de cerejeiras em plena floração, com enrelvamento na entrelinha e sistema de rega gota-a-gota, Britiande – Lamego

Os maiores problemas com que se confrontaram os produtores de cereja, e que obrigaram a uma atenção redobrada no que diz respeito à realização de tratamentos fitofármacos, ficaram associados aos danos causados pela Mosca da Cereja (*Rhagoletis cerasi*) e pela Mosca da Fruta ou Mosca de Asa Manchada (*Drosophila suzukii*).

Estes insetos fazem as posturas nos frutos em crescimento/maturação e, após a eclosão dos ovos, as larvas começam a perfurar a polpa em direção à casca. Estas perfurações tornam a polpa mole, destruindo os frutos e desvalorizando toda a produção de um pomar.

Resultado de toda uma experiência e de um trabalho sério nesta área, esta campanha os produtores conseguiram controlar grande parte dos ataques destas pragas, recorrendo para o efeito à aplicação de inseticidas. Contudo, na fase final de colheita das variedades mais tardias, alguns pomares já apresentavam sintomas, com parte da produção a ser depreciada.

Segundo os produtores, os fitofármacos homologados em território nacional são pouco eficientes no controlo destas pragas, havendo necessidade de realizar 4-5 tratamentos para evitar/mitigar os estragos.

Apesar do atraso e da dificuldade cada vez maior no recrutamento de mão de obra, a colheita e o escoamento da produção decorreram nas melhores condições, muito devido à ausência de precipitação.

2.5 Condicionaismos de natureza socioeconómica

Áreas de mercado: Resende e Douro Sul

Como referimos no início desta Análise de Campanha, a área de mercado de **Resende** tem uma grande representatividade no panorama da cereja nacional, em particular na região Norte.

Em 2025 tornou a ser a primeira região a produzir cereja em Portugal, de acordo com os dados refletidos no Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) divulgado pelo GPP².

Esta cereja é de ótima qualidade e provém não só de variedades temporãs, em pomares na sua maioria tradicionais, mas também de algumas variedades tardias, recentemente introduzidas.

A cereja é responsável pela dinamização da economia local, contribuindo para um rendimento bastante importante dos produtores da região, em particular dos pequenos produtores.

² Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

De notar que cerca de 70% dos pomares na área de mercado de Resende são tradicionais, com área inferior a 5 hectares (em grande parte dos casos, trata-se de árvores isoladas ou de bordadura).

No **Douro Sul** a realidade é bastante diferente, com a cereja a afigurar-se como uma cultura complementar às pomóideas.

Os pomares são mais recentes, de maiores dimensões, em modo intensivo e com outras tecnologias associadas (sistemas de rega, cobertura anti granizo, ...), que potenciam aumentos de produtividade e de qualidade. Por ser uma atividade cujas práticas culturais não se sobrepõem nem colidem com as das pomóideas, os produtores de maçã optam por ter alguma área extreme de cerejeiras ou, em muitos casos, plantar “bordaduras contínuas” nas parcelas de macieiras.

Os produtores de cereja no Douro Sul caracterizam-se por serem essencialmente empresários individuais de pequena/média dimensão e associados de organizações de agricultores (especialmente se desenvolverem a atividade segundo as práticas da Produção Integrada).

Para além disso, e como grande parte dos produtores conta com meios próprios de distribuição da fruta para os mercados/clientes, existe a possibilidade de fazer chegar a cereja aos grandes centros num curto espaço de tempo, aproveitando as mais valias das cadeias curtas de comercialização.

Os produtores de pequenas dimensões vêm assim uma oportunidade de aumentar os seus rendimentos anuais, com o mínimo de custos.

Área de mercado: Alfândega da Fé

A produção de cereja em Alfândega da Fé e concelhos limítrofes é relativamente recente, tendo-se iniciado nos anos 1960's com o incentivo resultante da construção de barragens para armazenamento de água para rega – embora muitos pomares desta zona continuem a subsistir em regime de sequeiro.

Os produtores envolvidos nesta atividade são de pequena a média dimensão e de uma faixa etária elevada, o que compromete a continuidade da atividade na região.



Por outro lado, esta cereja insere-se numa região com características particulares para a produção de olival, que tem conquistado vários produtores, face à reduzida necessidade de mão de obra em contraste com a produção de cereja.

A Cooperativa Agrícola de Alfândega da Fé surge como a principal entidade dinamizadora da atividade na região.

2.6 Área, produção e produtividade

A campanha de 2025 ficou marcada pela subida generalizada da produtividade e da produção total de cereja na região Norte, pese embora ainda não tenham sido apurados os dados que nos permitam quantificar o aumento de área efetivo. Os aumentos estimados são resultado de bom ano agrícola e da entrada em plena produção de muitos dos pomares jovens existentes.

Os constrangimentos meteorológicos já referidos afetaram as variedades precoces, mas as variedades tardias beneficiaram dos elevados teores de água no solo e das temperaturas elevadas, permitindo que os frutos atingissem calibres elevados e bons teores de açúcar.

Apesar das perdas iniciais, no final da campanha os produtores mostraram-se bastante satisfeitos com os resultados obtidos, referindo que a colheita decorreu nas melhores condições, sem precipitação nem podridões dos frutos, aumentando a quantidade de produto disponível para comercialização.

Por esse motivo, no final da campanha houve necessidade de rever os valores da produtividade estimada, corrigindo-a para valores mais aproximados da realidade.

Na figura 11 estão expressos os valores (provisórios para 2025) das áreas, produções e produtividades da cereja nas diferentes áreas de mercado acompanhadas.

É perceptível que esta foi uma campanha bastante positiva para os operadores do setor, que recuperaram das perdas da campanha anterior, aproximando-se dos valores médios de produtividade do último quinquénio. Esta recuperação é mais evidente nas áreas de mercado de Resende e do Douro Sul, onde a campanha anterior tinha sido desastrosa.

A Norte, o concelho de Resende destaca-se como o que tem maior área destinada à produção de cereja. No entanto, o concelho de Lamego aproxima-se a passos largos da produtividade de Resende, em grande parte pelo facto de se tratar de pomares mais recentes, com introdução de melhorias tecnológicas significativas.

	2024			2025			Variação 2024/2025(%)	
<i>Concelho</i>	<i>Área total (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>	<i>Produtividade (kg/ha)</i>	<i>Área total (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>	<i>Produtividade (kg/ha)</i>	<i>Produção</i>	<i>Produtividade</i>
Armamar	234	329	1407	234	1050	4500	+220%	+220%
Lamego	335	690	2060	335	1407	4200	+104%	+104%
Tarouca	57	50	870	57	114	2000	+128%	+128%
Resende	929	2060	2218	934	5137	5500	+148%	+148%
Alfândega Fé	112	98	879	112	168	1500	+70%	+70%
M. Cavaleiros	189	246	1300	189	378	2000	+54%	+54%
Mirandela	206	343	1669	206	412	2000	+20%	+20%
Vila Flor	117	505	4331	128	576	4500	+4%	+4%

Figura 11. Evolução da área, produção e produtividade de cereja na campanha de 2025
Fonte: CCDR-N/DPA – Quadro de Produção Vegetal 2024 e 2025 (dados provisórios)

Nota: Por questões de ordem prática, todos os valores foram arredondados à unidade.

2.7 Sistema de rastreabilidade para certificação do produto

A produção de cereja em Trás-os-Montes não está associada a nenhum sistema de certificação de origem, pelo que a sua rastreabilidade é limitada.

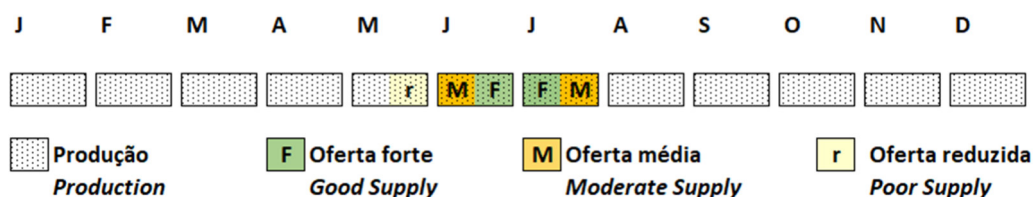
Apenas alguns dos pomares de Resende (cerca de 20%), cuja produção é escoada através da [Cermouros](#), estão certificados pelo referencial [GlobalG.A.P.](#), requisito obrigatório pelo setor da grande distribuição (essencialmente pelos grupos SONAE e Jerónimo Martins).

3 | COMERCIALIZAÇÃO

3.1 Calendário de produção/comercialização

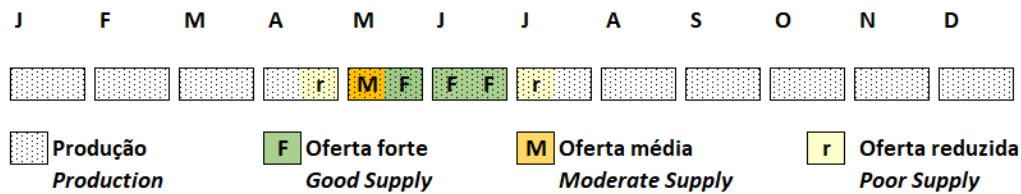
Áreas de mercado: Douro Sul e Alfândega da Fé

Calendário de Produção - Comercialização / Production - Marketing Calender



Área de mercado: Resende

Calendário de Produção - Comercialização / Production - Marketing Calender



3.2 Oferta/Procura

A campanha de 2025, apesar de se ter iniciado mais tarde, manteve uma oferta de cereja elevada e muito consistente, registando os seus picos de comercialização em maio e junho (na área de mercado de Resende) e em junho (nas áreas de mercado de Alfândega da Fé e do Douro Sul).

Também a procura se manteve em alta, permitindo que as cotações registassem valores elevados logo na primeira semana de comercialização, em particular na área de mercado de Resende – com as máximas a atingir os 7,5€/kg. Este fator, por si só, aumentou a rentabilidade desta atividade na região.

A excelente qualidade da cereja produzida em 2025 permitiu que o escoamento estivesse sempre assegurado, processando-se a um ritmo regular, reduzindo as perdas na escolha e aumentando o volume de cereja disponível no mercado.

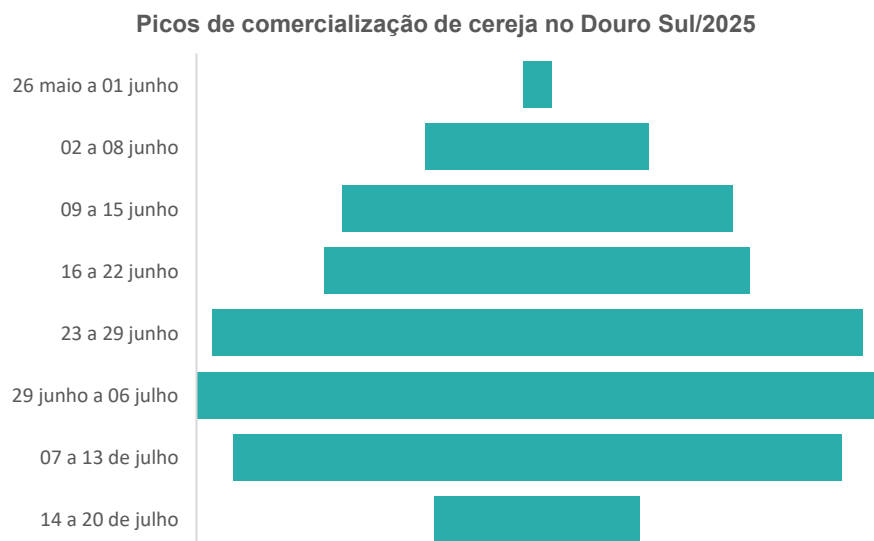


Figura 12. Picos de comercialização de cereja no Douro Sul/2025

Fonte: SIMA – GPP

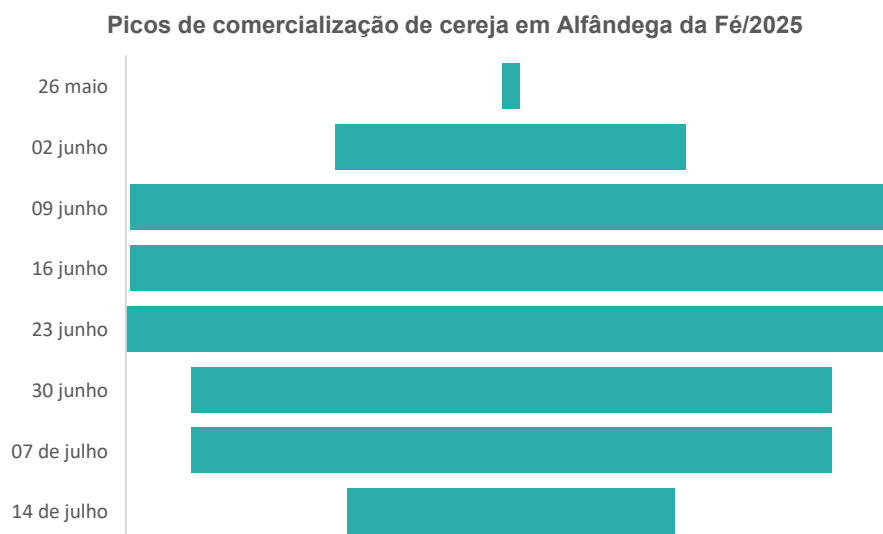


Figura 13. Picos de comercialização de cereja em Alfândega da Fé/2025

Fonte: SIMA - GPP

A forma de comercialização da cereja é transversal a todas as áreas de mercado – o produto é apresentado em caixas de 2kg ou 5kg (para posterior venda a granel).

Ao longo da campanha de 2025 (como em outros anos), a concorrência de produto proveniente de Espanha foi uma constante e desde muito cedo que os operadores referiam a chegada de camiões provenientes de Salamanca.

3.3 Circuitos de Comercialização

Grande parte dos produtores do **Douro Sul** são empresários em nome individual, com atividade no setor da maçã, tendo escoado a sua produção diretamente através dos mercados abastecedores (Porto, Lisboa, Coimbra, Braga, Aveiro) ou através de comerciantes de mercados locais, frutarias, minimercados e restauração.

No concelho de **Resende** existe uma central fruteira – **Cermouros** – que recolheu grande parte da cereja aí produzida, bem como da produção das freguesias de Penajóia e Almacave, Lamego. Posteriormente, esta unidade abasteceu outros comerciantes, nomeadamente a grande distribuição, espalhada por todo o país (hipermercados). Existem ainda alguns ajuntadores, que compraram diretamente aos produtores, comercializando em seguida.

Em **Alfândega da Fé** o grosso do escoamento foi assegurado pela **Cooperativa Agrícola**, por alguns ajuntadores e diretamente pelos produtores, para a grande distribuição e para mercados e frutarias.

Na figura 13 é perceptível a dinâmica do circuito de comercialização da cereja na Região Norte:

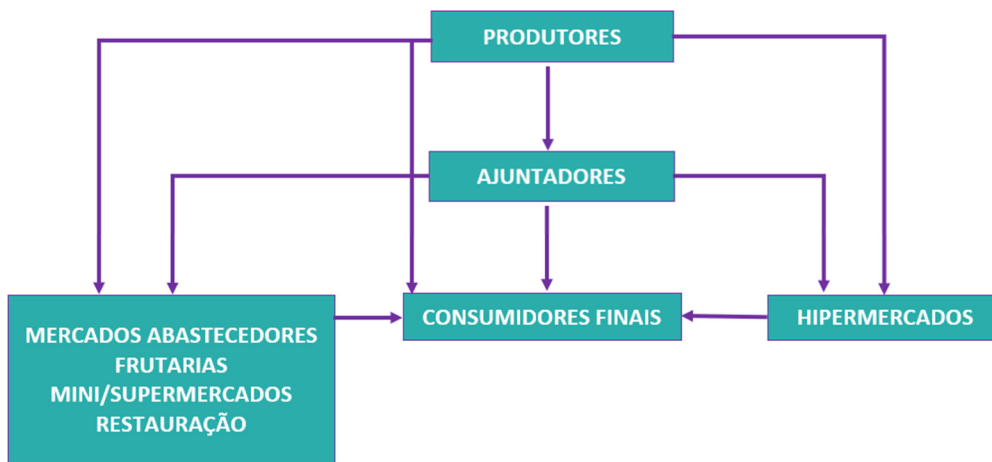


Figura 14. Circuitos de comercialização da cereja

A grande maioria da cereja produzida em TM tem como destino o mercado interno.

Contudo, e apesar de não existirem dados que nos permitam quantificar a produção que segue outros destinos, temos informação de que alguns operadores do setor atuam como intermediários, adquirindo cereja aos produtores locais e encaminhando-a para o mercado espanhol.

3.4 Evolução das Cotações

Nas áreas de mercado da região Norte as cotações foram acompanhadas de forma diferenciada, em função daquelas que são as práticas regionais.

Em **Resende** a cereja é calibrada antes de ser comercializada, pelo que os preços foram apurados por calibre, à Saída de Estação (SE), categoria I (para os calibres 22-24mm, 24-26mm, 26-28mm) e categoria II (para o calibre >28mm).

Em **Alfândega da Fé** e no **Douro Sul** a cereja não é calibrada, mas é limpa, escolhida, embalada e vendida segundo a sua qualidade e variedade. Nestes mercados o apuramento também foi realizado à Saída de Estação (SE), para as categorias I e II.

Na campanha de 2025 as cotações da “primeira cereja” em Resende foram especialmente elevadas, quando comparadas com a média dos últimos 5 anos. Após uma queda significativa (associada ao aumento de oferta de cereja no mercado), a evolução acompanhou os valores considerados normais para essa área de mercado.

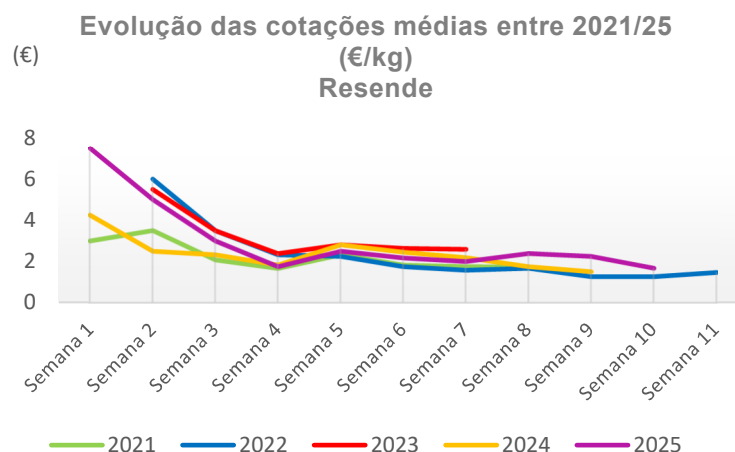


Figura 15. Evolução das cotações médias entre 2021/2025 – área de mercado de Resende

Fonte: CCDRN/DPA – Dados recolhidos para o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Na área de Alfândega da Fé, as cotações iniciais não atingiram valores tão elevados, mas acompanharam os valores dos últimos anos, tendo estabilizado em valores médios idênticos aos de anos anteriores, registando-se inclusivamente uma subida nas últimas semanas da campanha de colheita/comercialização.

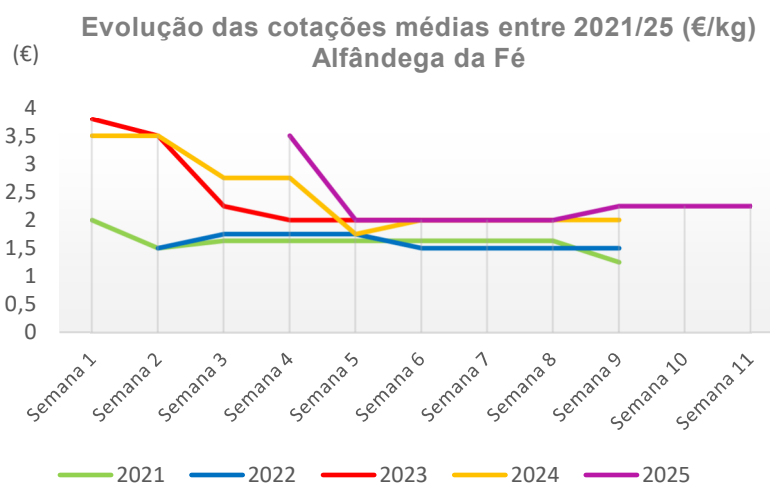


Figura 16. Evolução das cotações médias entre 2021/2025 – área de mercado de Alfândega

Fonte: CCDRN/DPA – Dados recolhidos para o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

No Douro Sul, área de mercado cujo acompanhamento apenas se iniciou na campanha de 2024, os dados comparativos são reduzidos, mas permitem perceber que as cotações médias são globalmente mais elevadas que nas restantes áreas de mercado.

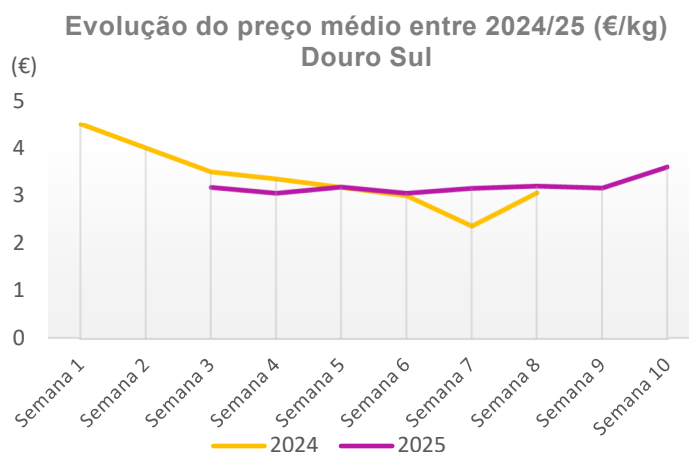
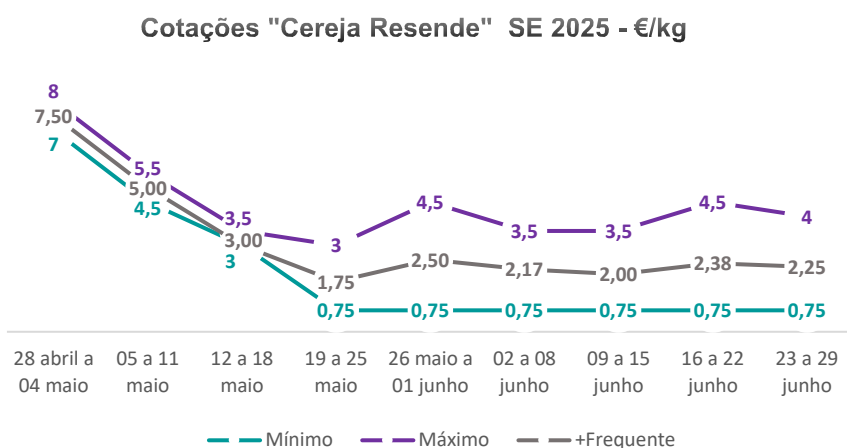


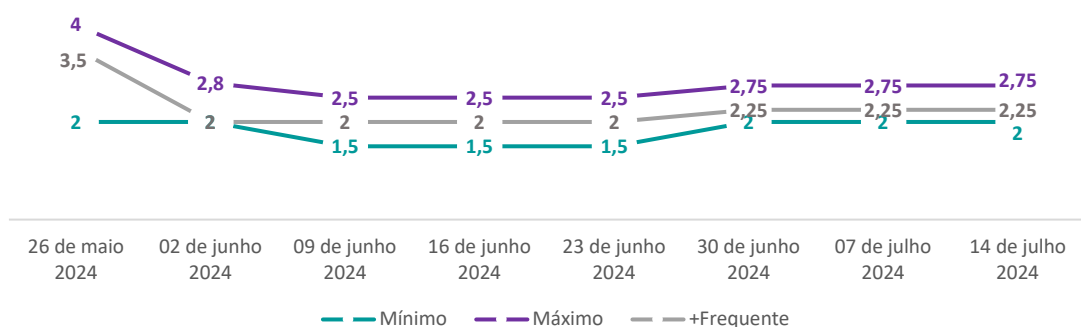
Figura 17. Evolução das cotações médias entre 2021/2025 – área de mercado do Douro Sul
Fonte: CCDRN/DPA – Dados recolhidos para o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

A justificação poderá residir no facto da comercialização ser realizada diretamente pelos produtores, através dos canais de escoamento usados para as pomóideas, o que lhes permite uma negociação de preço mais favorável. De referir que a qualidade do produto e a sua capacidade de conservação nesta área de mercado são excelentes.

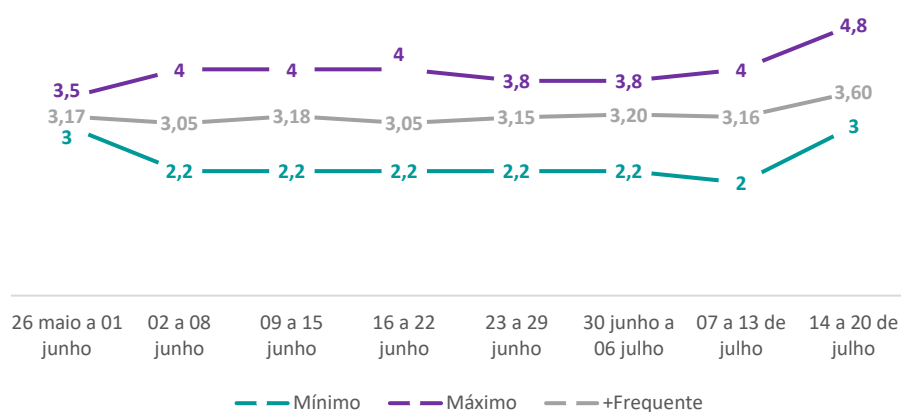
No que diz respeito à campanha de 2025, as flutuações nas cotações do Douro Sul e de Alfândega da Fé foram muito reduzidas, enquanto em Resende a estabilidade só foi alcançada 3-4 semanas após o início da colheita.



Cotações "Cereja Alfândega" SE 2025 - €/kg



Cotações "Cereja Douro Sul" SE 2025 - €/kg



Figuras 18 a 20. Evolução das cotações ao longo da campanha de 2025, em toda a região de TM
Fonte: CCDRN/DPA – Dados recolhidos para o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Da análise dos gráficos apresentados, é possível retirar algumas elações quanto às cotações de mercado, não só em relação à campanha de 2025, mas também em relação ao histórico das diferentes áreas de mercado.

Enumeramos as seguintes:

1. Em 2025, a área de mercado do Douro Sul foi aquela onde as cotações se mantiveram mais consistentes e mais elevadas, aumentando de valor nas últimas semanas da campanha
2. Em Alfândega da Fé as cotações da primeira semana de comercialização foram interessantes, mas baixaram logo em seguida para valores que se mantiveram estáveis até ao final da campanha

3. Em Resende, nas duas primeiras semanas de comercialização os valores praticados foram elevados (pois o volume de cereja disponível era reduzido), mas a partir da terceira semana desceram consideravelmente, para cotações equiparadas às restantes regiões. Nesta área de mercado, os valores mínimos registados foram sempre muito baixos (como já vem sendo hábito)
4. O diferencial entre as cotações máximas e mínimas em cada área de mercado foi sempre mais elevado em Resende e no Douro Sul e mais reduzido em Alfândega da Fé (onde a amplitude a partir da primeira semana de comercialização nunca ultrapassou 1€/kg)
5. Historicamente, as cotações mais baixas das diferentes áreas de mercado têm vindo a registar-se em Resende, onde os valores mínimos tendem a fixar-se nos 0,75€/kg

À semelhança do que aconteceu no ano anterior, as cotações em Resende foram pouco favoráveis aos produtores, cuja margem de lucro se revela muito baixa.

A região mais interessante para a produção/comercialização de cereja tem sido sem dúvida o Douro Sul, onde as produtividades e as cotações são mais elevadas, representando assim uma boa fonte de rendimento para os operadores envolvidos.



3.5 Promoção e Campanhas de Marketing

Área de mercado: Resende

Uma vez que a cereja se apresenta como fileira estratégica em Resende, as ações de divulgação deste produto revestem-se de particular interesse para a região, motivo pelo qual o poder local tem ajudado à divulgação deste produto. Em 2025 realizaram-se as seguintes ações:

- **Rota da Cerejeira em Flor** (meses de março e abril): visitas guiadas promovidas pelo Município de Resende

- **Festa da Cerejeira em Flor** (06 de abril): promovida pela Freguesia de Paus em conjunto com o Município de Resende
- **Festival da Cereja de Resende** (31 de maio, 1, 7 e 8 de junho): organizado pelo Município de Resende

Área de mercado: Douro Sul

- **13ª Montra da Cereja da Penajóia** (17 e 18 de maio): organizada em Lamego, pela Associação AMIJÓIA – Amigos e Produtores da Cereja da Penajóia

Área de mercado: Alfândega da Fé

Nesta área de mercado organizaram-se em 2025 os seguintes eventos com vista à divulgação da cereja da região:

- **Feira da Cereja 2025 de Mascarenhas** (24 e 25 de maio): promovida pela Freguesia de Mascarenhas, em Mirandela
- **Festa da Cereja em Lamas** (14 e 15 de junho): promovida pela Freguesia de Lamas, em conjunto com o Município de Macedo de Cavaleiros
- **VIII Edição da Feira da Cereja da Serra de Bornes** (31 de maio e 01 de junho): promovida pela União de Freguesias de Bornes e Burga, em conjunto com o Município de Macedo de Cavaleiros
- **Festa da Cereja&Co** (6 a 8 de junho): organizada pelo Município de Alfândega da Fé

4 | INDÚSTRIA

Nas áreas de mercado acompanhadas em Trás-os-Montes, o destino da produção é o consumo em fresco. Tradicionalmente a cereja não é encaminhada para a indústria e 2025 não foi exceção, não tendo sido destinada qualquer cereja para esse fim.

Apesar disso, a transformação doméstica ou a produção de doces/compotas caseiras em pequena escala é frequente nestas áreas de mercado.

5 | PERSPECTIVAS

Face aos bons resultados que os produtores do Douro Sul têm alcançado com a produção de cereja, as perspetivas são para uma intensificação da produção, com aumento da área plantada e melhoria das condições técnicas de produção.

Também se perspetiva a reconversão dos pomares mais antigos, com introdução de sistemas de rega e de variedades autoférteis, mais produtivas e mais bem adaptadas à região.

A modernização das explorações está comprometida pela elevada faixa etária da população, mas os produtores mais profissionais têm contornado parte deste constrangimento com a aquisição de equipamento que facilite a realização das operações na cultura – exemplo disso são as plataformas de colheita elevatórias, cujo elevado custo de aquisição é limitante, mas rentabilizado pela utilização partilhada nos pomares de macieiras.



Figuras 21 e 22. Reconversão de pomar de cerejeiras (esq.) e plataforma de colheita elevatória (dir.), Lamego

A criação de mais eventos de promoção – na região e fora dela – seria importante para a divulgação do produto junto dos consumidores.

Nas áreas de mercado de Alfândega da Fé e de Resende, a diminuição demográfica e a idade elevada dos produtores e da população em geral, tende a limitar o desenvolvimento deste setor, face à escassez de investidores e de mão de obra disponível.

Os agentes económicos aguardam a abertura de novos programas de investimento, mais interessantes do ponto de vista económico, que permitam o aumento de área e a capacitação de pomares antigos, aumentando a produtividade.

Em Alfândega da Fé o processo de criação de uma IGP³ aguarda conclusão. O município perspetiva que esta classificação impulse o setor na região, promovendo a valorização do produto.

6 | ANÁLISE SWOT DA FILIEIRA

Tal como foi apontado no início deste relatório, a cultura da cereja tem diferente representatividade socioeconómica na região de Resende, nos concelhos do Douro Sul e na região de Alfândega da Fé. Apesar disso, algumas das limitações e das potencialidades são comuns. Importa, pois, analisar o impacto dos diferentes parâmetros em cada uma das regiões:

Área de mercado: Resende

- **Pontos fracos**

- i) Dado ser uma zona onde a cultura da cereja é tradicional, os pomares existentes estão algo envelhecidos, a necessitar de ser replantados
- ii) Envelhecimento dos agricultores do setor
- iii) Retirada do mercado de alguns fitofármacos para combater pragas chave da cultura (nomeadamente alguns insetos)
- iv) O escoamento da cereja está assegurado, mas os preços praticados no pico da campanha de comercialização são mais reduzidos que nas restantes regiões produtoras de TM

- **Pontos fortes**

- i) Boa adaptabilidade da cultura à região
- ii) Elevada área de implantação da cultura
- iii) Especialização dos produtores do setor
- iv) Possibilidade de colocação no mercado de cereja temporã

³ Indicação Geográfica Protegida

- **Ameaças**

- i) O envelhecimento dos pomares condiciona a sua produtividade e a quantidade de cereja no mercado (as produtividades dos pomares tradicionais e das variedades “antigas” são mais reduzidas)
- ii) O circuito de comercialização existente oferece pouca valorização do produto e baixos rendimentos aos produtores
- iii) A elevada quantidade de produto proveniente de Espanha compromete a qualidade da cereja no mercado e a eventual criação de uma denominação de origem ou Indicação Geográfica.

Área de mercado: Douro Sul

- **Pontos fracos**

- i) Retirada do mercado de alguns fitofármacos para combater pragas chave da cultura (nomeadamente alguns insetos)
- ii) Fraca divulgação/promoção da cereja da região

- **Pontos fortes**

- i) Pomares recentes, com variedades mais produtivas
- ii) Boa adaptabilidade da cultura à região
- iii) Bom circuito de comercialização, com valorização do produto

- **Ameaças**

- i) A elevada quantidade de produto proveniente de Espanha compromete a qualidade da cereja no mercado e a eventual criação de uma denominação de origem ou Indicação Geográfica.

Área de mercado: Alfândega da Fé

- **Pontos fracos**

- i) Menor área de implantação da cultura, face às restantes áreas de mercado
- ii) Envelhecimento dos pomares
- iii) Setor pouco organizado/estruturado

- **Pontos fortes**

- i) Boa adaptabilidade da cultura à região
- ii) Bons conhecimentos técnicos dos produtores da região (ainda que a necessitar de atualização)
- iii) Potencial de crescimento do setor - aumento de área
- iv) Boa divulgação do produto e reconhecimento da sua qualidade por parte dos consumidores

- **Ameaças**

- i) A elevada quantidade de produto proveniente de Espanha compromete a qualidade da cereja no mercado
- ii) Perda de competitividade, por falta de investimento no setor

Oportunidades

Como já foi referido, a região de **Resende** tem condições excelentes para colocar anualmente no mercado a cereja mais precoce da Europa. Esta seria uma oportunidade a não desperdiçar, permitindo um bom rendimento aos produtores locais.

A cereja de **Alfândega** tem possibilidade de escoamento no Mercado Nacional e Internacional, dada a proximidade com Espanha: o aumento de área e a reconversão de antigos pomares contribuiriam para aproveitar esta oportunidade.

Também a produção de cereja em Modo de Produção Biológico seria uma mais-valia a equacionar, uma vez que existe mercado para esse produto e as condições edafoclimáticas da região permitem essa opção.

À semelhança do que foi feito noutros locais do país, a criação de Indicações Geográficas de Proveniência ou Denominações de Origem Protegida para as diferentes zonas (Resende, Penajóia, Armamar, Alfândega da Fé), traria consigo as mais valias potenciais deste tipo de classificação, em particular quando se trata da comercialização para fora da região.